



Estudo de caso – StopIdadismo

WP 2

Atividade 1 (Casos)

Desenvolvido por Universidade de Aveiro | julho, 2025

PROJECT NUMBER: 2024-1-FR01-KA220-VET-000244092



**Co-funded by
the European Union**

Ficha do caso

Nome/título do estudo de caso Nome da organização/instituição:	#StopIdadismo
Localização:	Portugal
Dimensão e escala da organização:	PME (pequena)
Indústria/Setor:	Defesa de direitos, Educação
Informações de contacto (para acompanhamento, se disponíveis):	info@stopidadismo.pt
Informações adicionais:	
Fontes de informação/Referências:	Carreira, J. (2021). <i>#StopIdadismo: Longevidade, oportunidade ou fatalidade?</i> https://asispa.org/stopidadismo-longevidade-oportunidade-ou-fatalidade/ StopIdadismo (2025a). <i>#STOPISADISMO</i>. https://stopidadismo.pt/ StopIdadismo (2025b). <i>#STOPISADISMO Playlist</i> [Canal do YouTube]. YouTube. Consultado em 18 de julho de 2025, em https://www.youtube.com/@STOPIDADISMO/videos StopIdadismo [@stopidadismo]. (s.d.). <i>stopidadismo</i> [perfil do Instagram]. Instagram. Consultado em 18 de julho de 2025, em https://www.instagram.com/stopidadismo/ Triboni, S. (2021). <i>Stop Idadismo! Impulso Positivo</i>. https://impulsopositivo.com/stop-idadismo/

Dados/conteúdo do caso

Preconceito ilustrado neste caso:	Idadismo
Contexto e especificidades do preconceito presente:	Ambiente de trabalho (discriminação na contratação, por exemplo: um candidato de 55 anos é rejeitado porque o empregador presume que ele é muito lento para se adaptar às novas tecnologias). Ambiente educativo (estereótipos sobre alunos adultos, por exemplo: alunos maduros são vistos como menos capazes de acompanhar o trabalho académico ou a tecnologia). Ambiente social (invisibilidade social, por exemplo: eventos ou iniciativas são direcionados apenas aos jovens, deixando os idosos excluídos da participação cívica).
Por que razão este caso é importante:	A StopIdadismo é uma associação cívica portuguesa sem fins lucrativos dedicada a combater a discriminação com base na idade. Fundada em 2022, a Associação surgiu como parte do movimento mais amplo #StopIdadismo, que teve origem em Espanha. Desde a sua criação, o movimento #StopIdadismo expandiu-se internacionalmente, estando agora presente em 11 países, incluindo Portugal, Brasil e várias nações da América Latina. A Associação StopIdadismo demonstra um compromisso sustentado com a promoção da igualdade de idades através de iniciativas educacionais, reconhecimento das melhores práticas e colaboração com entidades nacionais e internacionais. A sua missão é sensibilizar para os impactos do preconceito contra a idade, defender os direitos das pessoas de todas as idades, promover práticas inclusivas e propor intervenções concretas para prevenir e combater a discriminação com base na idade. Envolve-se em iniciativas educativas, defesa pública, desenvolvimento de recursos e parcerias para criar uma sociedade onde a diversidade etária é reconhecida e valorizada como parte essencial da vitalidade social e organizacional. O caso oferece uma visão inovadora, uma vez que aborda um preconceito menos comum, e as ações envolvidas podem ser replicadas em qualquer setor ou atividade empresarial. O reconhecimento internacional das práticas da Associação como modelos eficazes no combate ao preconceito contra a idade confirma a sua relevância.
Plano de ação – métodos e estratégias utilizados para combater o preconceito:	A Associação StopIdadismo envolve-se em iniciativas educativas, de defesa pública, desenvolvimento de recursos e parcerias para criar uma sociedade onde a diversidade etária seja reconhecida e valorizada como parte essencial da vitalidade social e organizacional. Através de esforços coordenados que abrangem escolas, locais de trabalho e arenas políticas, garante que a educação para a consciencialização sobre a idade molda as culturas de trabalho



	futuras, que as práticas no local de trabalho influenciam as reformas políticas e que as proteções legais permitem modelos educativos e organizacionais sustentáveis — reforçando assim uma mudança holística e sistémica contra o preconceito contra a idade. Reconhecida a nível nacional e internacional, nomeadamente pela Organização da Nações Unidas (ONU), a StopIdadismo faz parte de um movimento crescente que visa transformar a forma como a sociedade percebe e se relaciona com a idade em todas as fases da vida. Em 14 de dezembro de 2020, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a <i>Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030</i>. No portal <i>web</i> desta iniciativa, nos relatórios de campo, surge a entrada <i>#StopIdadismo — Combate ao preconceito contra a idade na Ibero-América</i>, comprovando o reconhecimento da Associação pela iniciativa da ONU (https://www.decadeofhealthyageing.org/find-knowledge/innovation/reports-from-the-field/stopidadismo). A partir do Relatório e fontes relacionadas, a avaliação/reconhecimento da StopIdadismo no âmbito da Década do Envelhecimento Saudável envolveu os seguintes critérios: i) Cobertura geográfica e âmbito (a campanha abrange 11 países da Europa e América Latina: Portugal, Espanha, Brasil, México, Argentina, Cuba, Chile, Panamá, El Salvador, Colômbia, Venezuela, reconhecida como uma campanha ibero-americana); ii) Alinhamento com os objetivos da ONU/Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o preconceito contra a idade (sensibilização sobre a natureza, o impacto e os determinantes do preconceito contra a idade, tanto para os jovens como para os idosos; prevenção do preconceito contra a idade; proteção e promoção dos direitos humanos para pessoas de todas as idades; proposta de intervenções eficazes para combater o preconceito contra a idade, em consonância com as estratégias identificadas no Relatório Global da OMS sobre o Preconceito contra a Idade; iii) Estratégias e intervenções específicas (políticas e legislação – defesa de leis ou reconhecimento governamental do preconceito contra a idade, propostas de políticas, atividades educativas – <i>workshops</i>, campanhas de sensibilização, ferramentas educativas que abordam o preconceito contra a idade, atividades intergeracionais – reunir diferentes gerações para reduzir a separação ou os estereótipos baseados na idade); iv) Reconhecimento/apoio por parte de figuras ou instituições proeminentes (o Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, acolheu publicamente a campanha na sua apresentação pública; alinhamento com a Década para o Envelhecimento Saudável das Nações Unidas deu-lhe visibilidade internacional). A organização analisa programas e instrumentos para identificar medidas políticas que combatam o preconceito contra a idade; fornece uma plataforma com informações e conhecimentos sobre iniciativas, investigação científica e ferramentas relacionadas com o estudo do preconceito e contra a idade; promove a participação ativa em estudos sobre o envelhecimento e o preconceito contra a idade; identifica prioridades estratégicas que devem ser implementadas para combater o preconceito contra a idade; e estabelece parcerias com diferentes tipos de organizações para divulgar conhecimentos sobre o preconceito contra a idade e como superar esse preconceito.
--	---



	Especificamente, algumas das suas principais atividades são: 1) Programa educativo <i>Amigos de Todas as Idades – Vencendo o Idadismo</i>: em parceria com ONG, este programa foi implementado no Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique (Viseu), envolvendo mais de 580 alunos do ensino básico. O seu objetivo é sensibilizar crianças e jovens para o preconceito contra a idade, promovendo a empatia, o respeito mútuo e o pensamento crítico desde tenra idade. O programa inclui <i>workshops</i>, atividades práticas e encontros intergeracionais, apoiados por um <i>kit</i> educativo com jogos e ferramentas de aprendizagem; 2) Selo Anti-Idadismo: criado para reconhecer as organizações que promovem a inclusão intergeracional e combatem a discriminação por idade no local de trabalho. O Centro Social Vale do Homem (Vila Verde, Braga) foi uma das primeiras entidades a receber o selo, após um processo colaborativo de seis meses que envolveu a formação e sensibilização do pessoal. O objetivo é certificar organizações que demonstrem um compromisso ativo com a criação de um mundo para todas as idades, promovam práticas e linguagem inclusivas que combatam estereótipos e preconceitos relacionados com a idade e fomentem a harmonia entre diferentes gerações em contextos públicos e privados. É concedido a entidades, tanto públicas como privadas, que adotem práticas e discursos destinados a construir uma comunidade mais inclusiva e acolhedora para todas as faixas etárias; 3) Projeto <i>Envelhe(ser) 100 Preconceito nos Açores</i>: em colaboração com a Junta de Freguesia de Santa Bárbara (Terceira) e o Governo Regional dos Açores, a Associação está a implementar este projeto em cinco ilhas do arquipélago. A iniciativa visa sensibilizar para os estereótipos e a discriminação relacionados com a idade através de atividades intergeracionais, educativas e de sensibilização.
Resultados e impacto mensuráveis:	Maior envolvimento da comunidade em campanhas contra o preconceito contra a idade. Participação de figuras públicas, particularmente de setores onde o preconceito contra a idade é predominante (por exemplo, os meios de comunicação social). O Presidente da República Portuguesa manifestou o seu apoio à Associação.
Principais lições aprendidas:	O preconceito contra a idade é um preconceito profundamente enraizado na sociedade que nem sempre é reconhecido como tal. A Associação trabalha com uma grande variedade de profissionais para superar esta questão, incluindo educadores/professores, agentes geriátricos, técnicos, terapeutas, profissionais nas áreas da animação sociocultural, psicólogos, gerontologistas, pais e a comunidade em geral. O objetivo é chegar a todos. “Não me tinha apercebido da frequência com que os estereótipos relacionados com a idade aparecem, mesmo nas discussões em sala de aula. Agora, os meus alunos e eu falamos mais abertamente sobre o envelhecimento e vemos a demonstrar uma curiosidade e um respeito genuínos pelas gerações mais velhas.” (Professor)

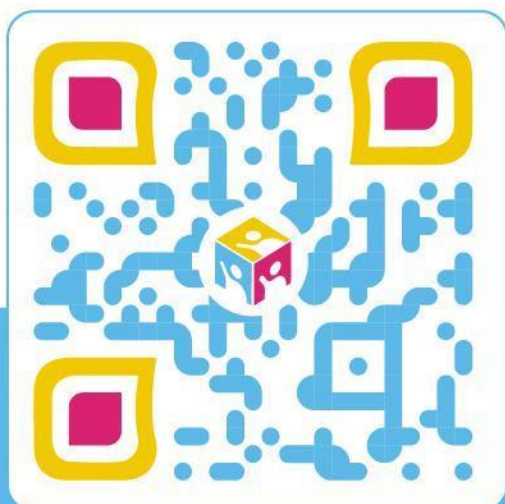


	“Eu costumava pensar que o envelhecimento era algo distante de mim. Agora vejo que o envelhecimento faz parte da vida de todos e é algo com que podemos aprender, não temer.” (Aluno)
Outras informações/notas:	N/A



FITFORTHE
FUTURE

Scan for more



fit4thefuture.eu



Co-funded by
the European Union



Funded by the European Union. The views and opinions expressed are those of the author(s) and do not necessarily reflect those of the European Union or of Agence Erasmus+ France / Education Formation. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for this.